

## ANÁLISE DAS INDICAÇÕES DE PLANTAS MEDICINAIS DE USO POPULAR EM FEIRAS LIVRES DO MUNICÍPIO DE CAMPINA GRANDE-PB

Renam Fellipe Silveira Muniz<sup>1</sup>; Demis Ferreira de Melo <sup>2</sup>; Mércia Amaro da Costa <sup>3</sup>; Wesley Castro da Silva<sup>4</sup>; Ivana Maria Fechine<sup>5</sup>

Universidade Estadual da Paraíba – UEPB; [renamsilveira@gmail.com](mailto:renamsilveira@gmail.com)<sup>1</sup>; [demiscz@gmail.com](mailto:demiscz@gmail.com)<sup>2</sup>; [merciaamaro@gmail.com](mailto:merciaamaro@gmail.com)<sup>3</sup>; [wesleycastros@hotmail.com](mailto:wesleycastros@hotmail.com)<sup>4</sup>; [ivana.fechine@gmail.com](mailto:ivana.fechine@gmail.com)<sup>5</sup>

### Resumo

Existe no Brasil uma diversidade de plantas abundante, que permite um vasto campo de pesquisa na área da fitoterapia. O uso de plantas medicinais como recurso terapêutico é uma tendência generalizada na medicina popular brasileira. Estas, além de suas propriedades curativas, são vistas como uma alternativa aos elevados custos de medicamentos convencionais. Entretanto, muitas vezes há uma difusão de informações que não condizem com as propriedades farmacológicas reais da planta. Para investigar a veracidade destas informações fornecidas pelos feirantes do município de Campina Grande, PB, foi realizado um estudo das indicações terapêuticas dadas por esses, a partir das plantas que estes comercializavam. O levantamento foi realizado por um processo descritivo e exploratório da literatura relacionando as plantas medicinais indicadas pelos raizeiros. O qual demonstrou um percentual de 86,4% de concordância entre as informações mencionadas pelos raizeiros e as contidas na literatura, demonstrando, assim, que o conhecimento popular não pode ser descartado, e mesmo não havendo estudos que comprovem essas indicações, existe a possibilidade de que estas estejam corretas, o que mostra uma perspectiva para realização de pesquisas que possam esclarecer as propriedades farmacológicas com mais veracidade sobre os benefícios destas plantas.

Palavras-chaves: Fitoterapia, Raizeiros, Indicações terapêuticas.

### Introdução

Existe no Brasil uma diversidade de plantas abundante, que permite um vasto campo de pesquisa na fitoterapia. Vários ramos das ciências têm contribuído para a difusão da utilização terapêutica das plantas medicinais. Entre estes ramos, destaca-se a etnobotânica que, por sua própria natureza, potencializa as relações com outras

disciplinas, favorecendo a realização de estudos e pesquisas interdisciplinares (DANTAS, 2007).

Dados da OMS registram que 80% da população mundial faz uso de algum tipo de erva em busca de alívio para alguma sintomatologia (GONÇALVES; MARTINS, 1998). O uso de plantas medicinais como

recurso terapêutico é uma tendência generalizada na medicina popular brasileira. Apesar dos grandes avanços observados na medicina moderna na últimas décadas, elas continuam sendo utilizadas e estima-se que 25 a 30% de todas as drogas avaliadas como agentes terapêuticos são derivados de produtos naturais (CALIXTO, 2005; VEIGA-JUNIOR & MELLO, 2008). Esta tendência tem contribuído significativamente para o consumo não só de plantas medicinais como também de medicamentos fitoterápicos (BEZERRA, 2012). As plantas medicinais, além de suas propriedades curativas, são vistas como uma alternativa aos elevados custos de medicamentos convencionais.

Para o estado da Paraíba, os estudos etnobotânicos ainda são escassos, mas estão gradativamente sendo realizados, com a finalidade de se conhecer as plantas mais utilizadas por esta população (SOUZA, 2013). Em alguns estados, como o da Paraíba, apenas 33% da vegetação nativa permanece. Algumas populações no Nordeste do Brasil são muito pobres e dependem muito do uso direto dos recursos naturais para sua subsistência. E a utilização de produtos, derivados da vegetação nativa, especialmente de plantas medicinais, contribui significativamente para a manutenção da

qualidade de vida dessa população (LUCENA et al., 2006; MARIA et. al., 2013).

Apesar do uso de plantas medicinais ter sua propagação associada ao conhecimento popular empírico, paulatinamente vêm sendo reconhecidas e incorporadas ao saber científico (DANTAS, 2007). Entretanto, muitas vezes há uma difusão de informações que não condizem com as propriedades farmacológicas reais da planta. Considerando este fato e conciliando com a questão de que o consumo de plantas medicinais ocorre de maneira ampla nas feiras livres, é importante verificar a se a utilização destas plantas está tendo a indicação correta de acordo com as finalidades para as quais estão sendo vendidas nestes ambientes, de acordo com as tradições populares.

Desta forma, objetivou-se nesse estudo além de investigar a utilização de plantas medicinais a partir das indicações fornecidas pelos feirantes da feira Central e da feira da Prata, do município de Campina Grande - PB, também tem como finalidade verificar a veracidade dessas informações relatadas pelos feirantes, se estas condizem com aquelas contidas na literatura. Assim, as informações obtidas o favorecerão o entendimento sobre estas plantas medicinais e se o uso destas confirma uma efetividade para aplicação

sugerida e, portanto, se há eficácia na utilização.

## Metodologia

O presente estudo buscou informações etnofarmacológicas sobre a indicação de uso de plantas medicinais comercializadas em feiras livres no município de Campina Grande – PB. A metodologia utilizada foi do tipo descritiva e exploratória. Foram realizadas visitas as seguintes feiras: a Feira Central e a Feira da Prata. As informações foram obtidas através de entrevistas livres com raizeiros, os quais responderam perguntas sobre a indicação farmacológica das plantas que eles vendiam, complementadas com conversas informais.

Após a coleta das informações fornecidas pelos raizeiros foi realizada uma comparação das indicações com o que constava em artigos científicos, em busca de comprovação das mesmas. Estes artigos foram obtidos a partir de bases de dados como: Periódico da CAPES, Scielo e LILACS.

Vale ressaltar que durante as entrevistas os raizeiros utilizavam expressões de difícil entendimento, dúbias em sentido. A exemplo, eles citavam: “é bom para os nervos” ou “é bom para os rins”, o que levava

a uma complicação à compreensão. A partir disto teve-se que levar em consideração quaisquer patologias associadas aos órgãos ou sistemas citados pelos mesmos no momento da pesquisa na literatura.

## Resultados e discussão

De acordo com a Tabela 1, que trata dos relatos obtidos dos raizeiros, foram indicadas 22 plantas de uso medicinal.

**Tabela 1.**

Nome popular	Nome científico	Indicação do raizeiro	Autor da comprovação
Ameixa	<i>Ximenia americana</i>	Ferimento e inflamação	BRASILEIRO, 2008
Angico	<i>Anadenanthera macrocarpa</i>	Tosse	RODRIGUES, 2014
Anil-Estrelado	<i>Illicium verum</i>	Rins e intoxicação alimentar	MENDIETA, 2015
Cabeça-de-Nego	<i>Cayaponia tayuya</i>	Pele e afinar o sangue	RODRIGUES, 2001
Cabacinha	<i>Luffa operculata</i>	Sinusite, fazer aborto, induzir a menstruação	MENON-MIYAKE, 2005
Catuaba	<i>Trichilia catigua</i>	Impotência e para os nervos	KLETTER, 2004
Colônia	<i>Alpinia speciosa</i>	Febre	Não há confirmação
Cumari	<i>Capsicum Baccatum</i>	Tosse	SOUSA, 2012
Espinheira-Santa	<i>Maytenus ilicifolia</i>	Gastrite, emagrecimento	LEME, 2013
Favela	<i>Cnidioscol</i>	Inflamação	MORAIS,

	<i>us phyllacanthus</i>		2016
Japocanga	<i>Smilax japocanga</i>	Dor reumática, calo seco e coluna	MACÊDO, 2015
Jatobá	<i>Hymenaea courbaril</i>	Anemia e próstata	CUNHA, 2010
Mororó	<i>Bauhinia cheilantha</i>	Diabetes	ZIMMER, 2012
Quina-Quina	<i>Coutarea hexandra</i>	Sinusite e queda de cabelo	LUCENA, 2006
Quixaba	<i>Sideroxylon obtusifolium</i>	Inflamação	ARAÚJO-NETO, 2010
Romã	<i>Punica granatum</i>	Sinusite	JÚNIOR, 2014
Senna	<i>Cassia angustifolia</i>	Emagrecimento	AMALADHAS, 2012
Sucupira	<i>Bowdichia virgilioides</i>	Garganta, inflamação, dor	BARROS, 2010
Velame do campo	<i>Croton campestris</i>	Inflamação	SOUSA, 2011
Ubiratam	<i>Bombax coriaceum</i>	Coluna	Não há confirmação
Urinana	<i>Zornia diphylla</i>	Pedra nos rins	Não há confirmação
Urucum	<i>Bixa Orellana</i>	Dor, cicatrização	PAZ, 2006

O levantamento realizado com raizeiros demonstrou um percentual de 86,4% de concordância entre as informações transmitidas por estes e aquelas contidas na literatura.

Esses resultados mostram-se importantes devido ao fato que o conhecimento da maioria desses raizeiros advém de um entendimento empírico, cultural e popular, muitas das vezes transmitido de geração em geração. Os resultados demonstram concordância com o trabalho de Dantas (2007), que relata também uma confirmação das indicações terapêuticas feitas pelos raizeiros. Nos resultados apresentados percebe-se um baixo percentual (13,6%) de não confirmação na literatura das indicações. Ainda que não haja estudos que comprovem essas indicações, há a possibilidade de que essas indicações estejam corretas, o que mostra uma expectativa na realização de pesquisas sobre as mesmas. Vale salientar que já existem estudos sobre os efeitos da *Alpinia speciosa* como os de Thenmozhi (2013) e Lima (2015), porém não foi encontrado confirmação do efeito indicado por raizeiros que relatam o uso da planta para o tratamento da febre. Um padrão importante encontrado nos resultados foi a predominância das indicações das plantas para o tratamento de inflamações.

### Conclusão

Já se é de conhecimento popular a variedade de plantas existentes em nosso país, como também a variedade de benefícios que

muitas delas trás para a saúde de uma forma geral. Sendo assim, após toda a análise dos resultados obtidos pelas informações dadas pelos raizeiros de Campina Grande-PB, e comparadas às informações fornecidas pela literatura e todo o estudo feito sobre elas, sabe-se que as plantas medicinais ainda apresentam uma forte influência nos tratamentos de algumas patologias, e mesmo existindo um vasto número de espécies a serem estudadas, já se tem o conhecimento do alto poder medicinal que possuem, já que muitas das propriedades curativas relatadas confirmam-se com os estudos de diversas pesquisas. Dessa forma, tanto o científico, como o popular são capazes de levar a conhecimentos válidos que promovem uma melhoria na saúde da população que faz uso destas plantas medicinais.

### Referências

AMALADHAS, T. P. et al. Biogenic synthesis of silver nanoparticles by leaf extract of *Cassia angustifolia*. *Advances in Natural Sciences: Nanoscience and Nanotechnology*, v. 3, n. 4, out. 2012.

ARAÚJO-NETO, V. et al. Therapeutic benefits of *Sideroxylon obtusifolium* (Humb. Ex Roem. & Schult.) T.D. Penn., Sapotaceae, in experimental models of pain and inflammation. *Revista Brasileira de*

*Farmacognosia*, v. 20, n. 6, p. 933-938, dez. 2010.

BARROS, W.M. et al. Anti-inflammatory effect of the ethanolic extract from *Bowdichia virgilioides* H.B.K stem bark. *Anais da Academia Brasileira de Ciências*, v. 82, n. 3, p. 609-616, 2010.

BEZERRA, A.M.F. et al. Plantas medicinais utilizadas pela comunidade de mimoso no município de Paulista, Paraíba – Brasil. *Revista Verde de Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável*, v. 7, n. 3, p. 06-11, dez. 2012.

BRASILEIRO, M.T. et al. *Ximenia americana* L.: botânica, química e farmacologia no interesse da tecnologia farmacêutica. *Revista Brasileira de Farmácia*, v. 89, n.2, p. 164-167, 2008.

CALIXTO, J. B. Twenty-five years of research on medicinal plants in Latin America: a personal view. *Journal of ethnopharmacology*, v. 100, n. 1, p. 131-134, 2005.

CUNHA, A.M. et al. Hypoglycemic activity of dried extracts of *Bauhinia forficata* Link. *Phytomedicine*, v. 17, p. 37-41, 2010.

DANTAS, I.C.; GUIMARÃES, F.R. Plantas medicinais comercializadas no município de

campina grande, PB. **Revista de Biologia e Farmácia**, v. 1, n.1, 2007.

GONÇALVES, M. I. A.; MARTINS, D. T. O. Plantas medicinais usadas pela população do município de Santo Antônio de Leverger, Mato Grosso, Brasil. **Revista Brasileira de Farmácia**, v. 79, n. (3/4), p. 56-61. 1998.

JÚNIOR, F.E.B. et al. Protective effects of *Croton campestris* A.St-Hill indifferent ulcer models in rodents: Evidence for the involvement of nitric oxide and prostaglandins. **Journal of Ethnopharmacology**, v. 153, p. 469-477, 2014.

JUNIOR, V.F.V. Estudo do consumo de plantas medicinais na Região Centro-Norte do Estado do Rio de Janeiro: aceitação pelos profissionais de saúde e modo de uso pela população. **Revista Brasileira de Farmacognosia**, v. 18, n. 2, p. 308-313, abr.-jun. 2008.

KLETTER, C. et al. Morphological, Chemical and Functional Analysis of Catuaba Preparations. **Planta Medica**, v. 70, p. 993-1000, 2004.

LEME, T.S.V. et al. Role of prostaglandin/cAMP pathway in the diuretic and hypotensive effects of purified fraction of

*Maytenus ilicifolia* Mart ex Reissek (Celastraceae). **Journal of Ethnopharmacology**, v. 150, p. 154-161, 2013.

LIMA, R.M. et al. Assessment of different biological capacities of *Alpinia speciosa* (Pers.) B.L. Burtt and R.M. Sm. **Journal of Young Pharmacists**, v. 7, n. 4, out.-dez. 2015.

LUCENA, J.E.X. et al. Efeito antinociceptivo e antiinflamatório do extrato aquoso da entrecasca de *Coutarea hexandra* Schum. (Rubiaceae). **Revista Brasileira de Farmacognosia**, v. 16, n. 1, p. 67-72, jan.-mar. 2006.

MACÊDO, D.G. et al. Práticas terapêuticas tradicionais: uso e conhecimento de plantas do cerrado no estado de Pernambuco (Nordeste do Brasil). **Boletín Latinoamericano y del Caribe de Plantas Medicinales y Aromáticas**, v. 14, n. 6, p. 491-508, 2015.

MARIA, N.C.V.S. et al. Plantas medicinais abortivas utilizadas por mulheres de UBS: etnofarmacologia e análises cromatográficas por CCD e CLAE. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**, v. 15, n. 4, p. 763-773, 2013.

MENDIETA, M.C. et al. Plantas medicinais indicadas para gripes e resfriados no sul do Brasil. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 17, n.3, jul.-set. 2015.

MENON-MIYAKE, M.A. et al. Efeitos da *Luffa operculata* sobre o epitélio do palato de rã: aspectos histológicos. **Revista Brasileira de Otorrinolaringologia**, v. 71, n. 2, p. 132-138, mar.-abr. 2005.

MORAIS, N.R.L. et al. Prospecção fitoquímica e avaliação do potencial antioxidante de *Cnidocolus phyllacanthus* (müll. Arg.) Pax & k.hoffm. Oriundo de apodi – RN. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**, v. 18, n. 1, jan.-mar. 2016.

PAZ, J. et al. Estudo hematológico em ratos sob ação de plantas medicinais. XXXVIII. Ação da bixina, um corante alimentar natural extraído da *Bixa orellana* L. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**, v. 8, n. 4, p. 157-161, 2006.

RODRIGUES, L.A. et al. Elaboração de um fitoterápico antibiótico a partir da casca de *Anadenanthera macrocarpa*. **Revista Científica da FAMINAS**, v. 10, n. 3, set.-dez. 2014.

RODRIGUES, V.E.; CARVALHO, D.A. Levantamento etnobotânico de plantas

medicinais no domínio do cerrado na região do alto rio grande – minas gerais. **Ciência e Agrotecnologia**, v. 25, n.1, p. 102-123, jan.-fev. 2001.

SOUSA, F.C. et al. Uso de plantas medicinais (fitoterápicos) por mulheres da cidade de icó-ce. **Revista de Biologia e Farmácia**, v. 5, n. 1, 2011.

SOUSA, W. R. do N. **Caracterização cariotípica de acessos de pimentas (*Capsicum sp.*)**. 2012. 45 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Mestrado em Genética e Melhoramento, Universidade Federal do Piauí, Teresina. 2012.

SOUZA, C.M.P. et al. Utilização de Plantas Mediciniais com Atividade Antimicrobiana por Usuários do Serviço Público de Saúde em Campina Grande – Paraíba. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**, v. 15, n. 2, p. 188-193, 2013.

THENMOZHI, S. et al. Investigation of Anti Inflammatory, Analgesic and Antipyretic Activity of Rhizome Volatile Oil of *Alpinia speciosa*. **Asian Journal of Medical and Pharmaceutical Researches**, v. 3, n. 3, p. 82-84, 2013.

ZIMMER, A.R. et al. Antioxidant and anti-inflammatory properties of *Capsicum*

baccatum: From traditional use to scientific approach. **Journal of Ethnopharmacology**, v. 139, p. 228-233, 2012.